

A instalação da Pedra Fundamental de Brasília em um morro de Planaltina completa 90 anos na sexta-feira. A ordem partiu do então presidente Epitácio Pessoa, mas ele não mostrou esforço para transferir a capital na época

Nove décadas de uma saga

Daniel Ferreira/CBDA Press - 15/9/12



Os professores Robson Eleutério e Luiz Felipe Vitelli fazem parte de um grupo que luta pela conservação do monumento: o obelisco nunca fez parte das comemorações do aniversário da capital

» RENATO ALVES

Falaram da transferência da capital para o centro do país muito antes de Juscelino Kubitschek assumir a presidência da República. Uma das ideias completa 90 anos na próxima sexta-feira. Ao meio-dia de 7 de setembro de 1922, um grupo de moradores e funcionários do governo se reuniu no alto de um morro em Planaltina, na época pertencente a Goiás, para a cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental de Brasília. Mas tudo não passou do ato simbólico. Eram muitos, e poderosos, os políticos, fazendeiros e empresários contrários à mudança, concretizada apenas em 21 de abril de 1960.

A história é desconhecida da maioria dos brasileiros, incluindo moradores do Distrito Federal. Mas a Pedra Fundamental resiste ao tempo e ao descaso. Continua no alto do morro, a 8km do centro de Planaltina, com a placa de sua inauguração e quase a mesma paisagem de nove décadas atrás, cercada pelo cerrado e sem nenhuma construção moderna por perto. Nem mesmo estrada asfaltada, o que contribui para o seu esquecimento. Também há pouca sinalização indicando o caminho a seguir até o ponto escolhido para a fixação da pedra construída a mando do então presidente Epitácio Pessoa.

O assentamento da pedra fundamental da nova capital fazia parte das comemorações dos 100 anos da Independência do Brasil, por isso a data e o nome do morro, Centenário. Para historiadores, ela teve muito mais esse significado do que um ato para retirada da capital do Rio de Janeiro. “Não havia um plano definido nem o presidente Epitácio Pessoa tinha o apoio necessário para a mudança. A ausência dele ou de qualquer autoridade no lançamento da pedra deixou isso bem claro”, comenta Robson Eleutério, 52 anos, professor de história e líder de um grupo que luta pela preservação do monumento.

Aventura

Além da ausência de autoridades, segundo estudiosos, o desinteresse para a mudança da capital foi demonstrado também pelo curto prazo dado à construção da pedra fundamental e viagem da equipe escalada para a missão. Epitácio Pessoa assinou o Decreto nº 4.494, da colocação da pedra fundamental na área onde seria construída a nova capital brasileira, em janeiro de 1922, mas somente em 27 de agosto, 10 dias antes do centenário da Independência, o diretor da Estrada de Ferro Goiás em Araguari (MG), o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida soube, por telegrama, que era o encarregado de erguer um monumento no **Quadrilátero Cruls**, a 450km dali, e inaugurá-lo de forma solene em 7 de setembro.

A tarefa tornou-se uma aventura no inóspito Brasil Central dos anos 1920. Outro telegrama, do inspetor-geral de Estradas de Ferro, informava que uma placa de bronze acabava de ser encomendada, em São Paulo, que

Plínio, A Noite/Reprodução



Cerimônia de inauguração, em 7 de setembro de 1922: população foi a cavalo

O início de tudo

O artigo 3º da Constituição Federal de 1891 determinou a demarcação do território onde seria construída a futura capital do Brasil. A partir dele, foi elaborada também a Portaria 114-A, que criou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, a Missão Cruls. A comissão chegou ao Planalto Central em 1892 e determinou o quadrilátero para a construção da capital e o local para a colocação da Pedra Fundamental.

Centro geográfico

O monumento marca o centro geográfico da América do Sul. É composto por 33 pedras de concreto, que representam os 33 primeiros anos da República (de 1889 a 1922). O marco histórico é acessado pela estrada DF-128, passando pelo Instituto Federal de Brasília, antigo Colégio Agrícola.



Sendo Presidente da República o Exmº Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa, em cumprimento ao disposto no Decreto 4.494, de 18 de janeiro de 1922, foi aqui colocada em 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil"

Texto escrito na placa de bronze fixada na pedra fundamental

após fazer o molde e fundi-la, deveria enviá-la a Araguari. O resto, da construção do monumento à organização do evento, ficava a cargo de Balduino. Ele projetou uma **pirâmide-obelisco** de 5 toneladas de concreto em forma de pedra, para montá-la no local. As pedras ficaram prontas em 31 de agosto. Como a ferrovia acabava em Ipameri (GO) — a 150km de Araguari e 300km de Planaltina —, o engenheiro recorreu a carros.

No entanto, naquele tempo, os carros eram pequenos, frágeis, lentos e raros. Para levar as pedras, cimento, ferramentas, pessoal e alimentos para 15 dias — tempo de ida, descanso em Planaltina e volta —, Balduino fretou cinco Fords modelo bigode e seis caminhões, toda a frota automobilística de Araguari. Como a quantidade era insuficiente, pois ainda havia a comitiva de convidados, ele alugou outros quatro veículos em cidades vizinhas. Mas a placa da inauguração só chegou a Araguari na manhã de 1º de setembro. Ela foi colocada no trem, que partiu com a comitiva, os carros fretados e todo o material de construção, por volta das 11h. Os vagões só atingiram Ipameri à noite.

Indefinição

A viagem de carro entre Ipameri e Brasília teve início apenas na madrugada de 2 de setembro, com a caravana percorrendo apenas 20km em sete horas. Ao fim do dia, ela havia rodado somente 76km. O grupo só chegaria a Cristalina (GO), então um povoado, na manhã do dia 3. Os que estavam nos veículos menores, decidiram seguir adiante. Ao anoitecer desembarcaram em Planaltina. Ali começou a segunda fase dos trabalhos, como escolher o local para fixação da pedra fundamental. Com base em relatórios da Missão Cruls, alguns visitaram um córrego onde hoje está o Parque Nacional e terras do atual Paranoá.

A distância desses pontos da base, em Planaltina, teriam sido fundamentais para serem preteridos, pois a locomoção era difícil. Os caminhões

só chegaram à cidade goiana no dia 5, quando Balduino decidiu erguer o monumento no morro distante 8km do acampamento. “Pois bem, no morro do Centenário decidi, bem ou mal, na manhã de 5 de setembro, colocar a pedra básica da futura capital da República”, relatou o engenheiro em carta ao governo. No fim daquela tarde, todo o material para a construção da pedra fundamental já estava na serra.

Os operários não perderam tempo. Às 10 horas do dia 7, concluíram o monumento. Duas horas depois, começou a solenidade. Mas, ela não teve as pompas do que se imaginava para o lançamento da “futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil”, conforme destaca a placa de bronze fixada na parte mais baixa. Além da acanhada comitiva, havia pouco mais de 50 moradores da região, que para lá se dirigiram a cavalo. Entre eles, integrantes da banda de música de Planaltina, que executaram o Hino Nacional, acompanhados pelos clarins do 6º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Ipameri.

Desprestígio

Como destaca o professor Eleutério, as autoridades só mandaram representantes à cerimônia. Balduino, por exemplo, representava o presidente Epitácio Pessoa. Já o deputado estadual Evangelino Meirelles discursou em nome de todos os parlamentares do estado de Goiás e do deputado federal Americano do Brasil, autor do projeto de lei que determinava o lançamento da pedra fundamental. Balduino limitou-se a mandar um telegrama do Rio de Janeiro, como o outro autor do projeto, o deputado federal maranhense Rodrigues Machado.

De toda a imprensa, estava presente somente o repórter Pedroso Pimentel, do jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro. Sem a tecnologia de hoje, ele conseguiu publicar a primeira reportagem sobre o evento apenas em 11 de setembro. O único fotógrafo presente foi identificado como Plínio, levado por Balduino. “Planaltina sempre teve grande importância na história de Brasília, desde a Missão Cruls, que destacou os mananciais de água da região. Mas, naquela época (1922) estava claro que o governo não queria, de fato, tirar a capital do Rio de Janeiro e trazê-la para o interior”, observa o professor Luiz Felipe Vitelli, 57 anos, outro integrante do movimento pela preservação da Pedra Fundamental.

O grupo tem como meta a construção de um museu a céu aberto no Morro do Centenário e o reconhecimento nacional do monumento, tombado pelo GDF em 1984. O pedido do tombamento nacional é analisado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde janeiro. O museu ainda não passa de uma ideia. Os festejos pelos 90 anos da Pedra Fundamental, sempre excluída pelos governantes das comemorações do aniversário de Brasília, devem se restringir a uma caminhada de professores e estudantes de uma escola pública de Planaltina até o obelisco.

PROJETOS DE MUDANÇA

» 1770

O cartógrafo genovês Francisco Tossi Colombina escreve a Carta de Goiás e Capitanias Próximas, na qual sugere a mudança da capital brasileira para essa região.

» 1789

Os inconfindentes mineiros elaboram um programa que inclui a mudança para São João Del Rey.

» 1823 a 1849

Por questões políticas e de segurança, são sugeridas as cidades mineiras de Paracatu e São João Del Rey (MG), ou Formosa (GO).

» 1891

A ideia de interiorização da capital vira lei com a Proclamação da República. O artigo 3º da Constituição Federal de 1891 determina que “fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”.

» 1892

O então presidente da República, Floriano Peixoto, nomeia o astrônomo Luiz Cruls para chefiar uma comissão exploradora para demarcar a área da nova capital e descrever tudo o que há na região.

» 1900

O presidente Prudente de Moraes sabota Luiz Cruls, para que não seja concluída a segunda fase do trabalho. Começa a República café com leite, com domínio dos políticos mineiros e paulistas, contrários à mudança da capital.

» 1922

O movimento mudancista resiste em Santa Luzia, atual Luziânia. A Câmara dos Deputados aprova um projeto que determina a construção de um marco onde hoje é Planaltina (DF), para delimitar o local em que será erguida a nova capital.

» 1930

O presidente Getúlio Vargas manda retirar o artigo 3º da Constituição de 1891.

» 1946

O presidente eleito, marechal Eurico Gaspar Dutra, cria uma comissão para estudar a transferência. A Missão Poli Coelho conclui, em 1948, que os levantamentos feitos pela Missão Cruls são corretos.

» 1960

O então presidente Juscelino Kubitschek cumpre o artigo 3º da Constituição e inaugura Brasília, em 21 de abril.